

Percepção dos turistas e moradores do município de Bonito: o lugar, os sujeitos e o turismo

Perceptions of tourists and inhabitants of the town of Bonito: the place, subjects and tourism

Prof. Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
Geógrafo e Coordenador do Curso de Turismo da Universidade Católica Dom Bosco

Dr. Milton Augusto Pasquotto Mariani
Geographer and Coordinator of the Tourism Course at Dom Bosco Catholic University

Resumo

O artigo tem por objetivo o estudo do fenômeno turístico no âmbito da geografia e por objeto de análise a atividade turística como produto da sociedade de consumo e o modo como o homem vivencia essa atividade em determinado espaço geográfico, a vivência do lugar constitui um dos elementos importantes para entender o afluxo de turistas para Bonito. Buscando apreender dimensões do universo dos turistas e da população de Bonito, escolheram-se alguns depoimentos, a partir dos quais se buscou entender o significado e a percepção do lugar para seus habitantes, antes da introdução da atividade turística. São depoimentos perpassados pelos rios de águas cristalinas, pelas cavernas desconhecidas, pela cidade, por modos de trabalhar e pelas "lembranças do espaço de vida", do lugar carregado de história, de memória e de experiências.

Palavras-chave: Geografia, Turismo, Experiências, Lugar, Memória.

Introdução

Para se fazer um estudo do fenômeno do turismo no município de Bonito, sob um enfoque geográfico, é necessário entender a abordagem geográfica do turismo nestes últimos anos. Para isso, a leitura da obra de Milton Santos contribui, pois analisa a correspondência entre os elementos do espaço e as bases do turismo. Para Santos (1985, p. 6), os elementos do espaço são "os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infra-estruturas". Fazendo um exercício de

Abstract

The aim of this article is to study the tourism phenomenon within the scope of geography, taking, as the object of analysis, tourism activity as a product of a consumer society and the way in which man experiences this activity in a given geographical space. Man's experience of the place is one of the key elements for understanding the tourism flow to Bonito. In an attempt to understand the dimensions of this tourism universe and the population of Bonito, some statements were selected, which were used as the bases for understanding the meaning and perceptions attributed to the place by its inhabitants, before tourism was introduced to the town. These statements are full of references to rivers and crystal-clear waters, undiscovered caves, the town, ways of working and the "memories of the living space", of a place that is full of history, memories and experiences.

Keywords: Geography, Tourism, Experiences, Place, Memory.

Introduction

In order to study the of the tourism phenomenon in the town Bonito, from a geographical perspective, it is first necessary to understand the geographical approach to tourism in recent years. The reading of the work of Milton Santos contributed to this, since it analyses the relation between the elements of space and the bases of tourism. According to Santos (1985, p. 6), the elements of space are "men, firms, institutions, the so-called ecological environment, and infra-

comparação, os lugares visitados correspondem ao meio ecológico ou à base física do trabalho turístico, com as estruturas de acesso, de apoio e de suporte, que inclui toda a infra-estrutura: transporte, comunicação, hotéis, serviços, segurança e saúde. O homem é o elemento que corresponde à demanda turística e às comunidades receptoras. As firmas são os componentes que correspondem a todas as empresas de serviços e recreação. As instituições são os sistemas que correspondem às normas, às ordens, às leis que regem o turismo.

Em Bonito-MS, fazer esse exercício de correspondência exige paciência e perseverança, tendo em vista que os elementos do espaço e as bases do turismo vivem em profundas divergências.

Outro conceito que merece destaque, nos estudos geográficos que têm o turismo como pano de fundo, é o de território. O caráter espacial da atividade turística manifesta-se no território. Nesse sentido, Nicolás (1989, p. 12) observa que: "sea por la evidencia empírica sea por deducción teórica, las reglas, modelos y patrones que las rigen esta relación entre el turismo y el territorio".

Dentro desta perspectiva, o território é representado pelos lugares de origem e de chegada dos turistas; pela natureza, significando a maioria dos atrativos turísticos; pelos equipamentos urbano-regionais, implicando uma infra-estrutura; pelas pessoas, identificadas como turistas e residentes. Tudo isso, sem sombra de dúvidas, é objeto da Geografia.

Segundo Coriolano (1998, p. 22), durante a evolução conceitual da Geografia esta "passou a ser considerada a ciência da organização espacial, cujo substrato é o meio físico trabalhado pela sociedade e, sendo o turismo um forte indutor da organização desse espaço, não há como deixar de incluí-lo em seu campo de interesse e de investigação".

Seguindo este raciocínio, os ensinamentos de Corrêa (1986, p. 5) confirmam que "a região e a organização espacial são básicos para se compreender o caráter da geografia no âmbito das ciências sociais, indicando a via geográfica do conhecimento da sociedade, quer dizer, das relações entre a natureza e a história".

As possibilidades de aproveitamento do potencial turístico se ampliam a partir do maior conhecimento que se tem da região, do lugar e das cidades. Isto acontece de tal forma que se pode dizer que o turismo

Crea, transforma e inclusive valoriza diferencialmente espacios que podían no tener 'valor' en el contexto de la lógica de producción: de repente la tierra de pastizal se puede transformar en parque de acampar o la casa semi derruida del abuelo fallecido en casa de huéspedes. Toda la

structure". Carrying out an exercise of comparison, the places visited correspond to the ecological environment or the physical base of the tourism work, with its access, support and service facilities, which include the whole transport, communication, hotels, services, health and safety infrastructure. Man is the element that corresponds to the tourist demand and host communities. Firms are the components that correspond to the service and recreation providers. Institutions are the systems that correspond to the rules, orders and laws that regulate tourism.

In Bonito, in the State of Mato Grosso do Sul, this exercise of relating the elements of space and the bases of tourism requires patience and perseverance, bearing in mind that the two are in total conflict with one another.

Another concept that deserves attention in geographical studies with a tourism perspective is territory. The spatial nature of tourism is manifested in the territory. Nicolás (1989, p. 12) observes that: "whether through the empirical evidence or theoretical deduction, the rules, models and standards that regulate this relationship between tourism and territory" [translated]

Within this perspective, the territory is represented by the places of origin and arrival of tourists; by nature, which constitutes the majority of the tourism attractions; by urban and regional facilities, which include the infrastructure; and by people, who are identified as tourists and inhabitants. All this is, without any doubt, the object of Geography.

According Coriolano (1998, p. 22), Geography, during its conceptual evolution, "came to be considered as a science of spatial organization, whose essence is the physical environment utilized by society and, since tourism is a strong inducer of the organization of this space, it cannot be left out of its scope of interest and investigation".

Following this line of reasoning, the works of Corrêa (1986, p.5) confirm that the "the region and the spatial organization are essential for understanding the nature of geography within the scope of social sciences, denoting the geographical route to knowledge of society, i.e. the relations between nature and history".

The opportunities for making full use of the tourism potential are increased when one has greater knowledge of the regions, the place and the towns. Thus, it can be said that tourism:

Creates, transforms and even adds differential value to spaces that may not have 'value' in the context of the logic of production: suddenly the pastoral land can become transformed into a campsite or the ramshackle house of the grandfather who has passed away can be turned into a guest house. The whole issue of

cuestión del patrimonio 'turistificado' se puede analizar bajo esta vertente (NICOLÁS, 1996, p. 49).

O fenômeno do turismo vem assumindo grande importância nas Ciências Sociais e, principalmente, na Geografia, pois a relação do turismo com o espaço e o tempo implica em análises das mais diferentes variáveis. Esta importância adquire visibilidade desde meados do século passado e seu incremento define incidências espaciais que se tornam objetos das mais diferentes análises, segundo interesses daqueles que procuram investigá-las. Rodrigues (1992, p. 72) afirma que, “face a sua complexidade, o turismo deve ser abordado em âmbito multidisciplinar, particularmente pelo conjunto das Ciências Sociais”.

Ainda segundo a referida autora, no Brasil, “o estudo do turismo no âmbito da Geografia acentua-se na década de 60 respondendo ao acelerado desenvolvimento do fenômeno, ligado à prosperidade econômica que marcou o período do pós-guerra nos países centrais do capitalismo” (RODRIGUES, 1992, p. 72).

A professora Adyr Rodrigues é uma das geógrafas pioneiras a se preocupar com o tema. Seus trabalhos são de fundamental importância para a realização de pesquisas na área de turismo, desde sua tese de doutorado, **Águas de São Pedro**: estância paulista. Uma contribuição à Geografia da recreação, defendida em 1985, na Universidade de São Paulo – USP, aos trabalhos mais recentes, como é o caso do livro **Turismo e espaço**, que reúne artigos apresentados em eventos nacionais e internacionais nos últimos anos.

Outra pesquisadora da USP, a professora Miriam Rejowski, analisando a importância da ciência geográfica na pesquisa do turismo, registra que “a geografia é uma das poucas disciplinas em que o turismo tem sido reconhecido como área de interesse e, como tal, vem sendo estudado sob a denominação de geografia do turismo, geografia turística, geografia da recreação ou geografia recreacional” (REJOWSKI, 1996, p. 19).

De acordo com Pearce (1988), só a partir de 1970 é que começou a aparecer uma bibliografia específica voltada à Geografia. Ainda segundo este autor, a Geografia que se preocupa com o turismo ocupa-se com os seguintes temas de estudo: padrões de distribuição espacial da demanda, centros de férias, movimentos e fluxos turísticos, impactos do turismo, modelos de desenvolvimento do espaço turístico, análise de regiões turísticas funcionais, etc.

A importância do entendimento do turismo pela Geografia, neste final de século, em um mundo globalizado, em que cada vez mais se relaciona à

‘touristified’ heritage can be analyzed within this trend (Nicolás, 1996, p.49) [translated]

The tourism phenomenon has assumed great importance in the Social Sciences, particularly Geography, since the relationship between tourism and space and time involves an analysis of a wide range of variables. This importance has become more marked since around the middle of the last century, and its increase determines spatial incidences that have become the object of a wide range of analyses, according to the interests of those who attempt to investigate them. Rodrigues (1992, p.72) states that, “in view of its complexity, tourism should be approached from a multidisciplinary perspective, particularly within the Social Sciences”.

Rodrigues also states that, in Brazil, “the study of tourism within the scope of Geography increased during the 1960s, in response to the accelerated development of the phenomenon, together with the economic prosperity that marked the post war period in the major capitalist countries (RODRIGUES, 1992, p. 72).

Professor Adyr Rodrigues was one of the first geographers to study the theme. Her works are fundamentally important for research in the area of tourism. They include her Doctorate thesis, **Águas de São Pedro**: estância paulista, which is a contribution to the Geography of recreation, defended in 1985, at the University of São Paulo, USP – and her more recent works, such as the book **Turismo e espaço**, which is a collection of articles presented at national and international events in recent years.

Another researcher from USP, Professor Miriam Rejowski, who analyzes the importance of geographical science in tourism research, notes that “geography is one of the few disciplines in which tourism has been recognized as an area of interest and, as such, has been studied under the title of tourism geography, tourist geography, recreation geography and recreational geography” (REJOWSKI, 1996, p.19).

According to Pearce (1988), it was only from the 1970s that a specific bibliography began to appear for Geography. Also according to Pearce, the branch of Geography that is concerned with tourism deals with the following themes: patterns of spatial distribution of demand, vacation centers, tourism flows, the impacts of tourism, models of the development of tourism space, the analysis of functional tourism regions, etc.

The importance of understanding tourism through Geography in this era, at the turn of the century, in a globalized world in which the growing importance of tourism is increasingly related to the new global territorial organization, is explained by

importância crescente do turismo com a nova organização do território mundial, é explicada por Rodrigues (1996a, p. 17) da seguinte forma:

Num mundo globalizado o turismo apresenta-se em inúmeras modalidades, sob diversas fases evolutivas, que podem ocorrer sincronicamente num mesmo país, em escalas regionais ou locais. Expande-se em nível planetário, não poupando nenhum território – nas zonas glaciais, nas cadeias terciárias, até nas regiões submarinas – na cidade; no campo; na praia; nas montanhas; nas florestas; savanas, campos e desertos; nos oceanos, lagos, rios, mares e ares.

Conforme a autora, no mundo globalizado há um traço marcante relacionado ao turismo: a mudança no perfil da população mundial, com o casamento tardio e o número maior de idosos, que dispõem de mais recursos e tempo para viajar. Com as viagens de estudos organizadas por agências, aumentam as viagens individuais e em grupos. As mulheres crescem como força de trabalho e aumenta a demanda de viagens de trabalho para executivas. Também aumentam a necessidade de informação e cultura eruditas, divulgadas pela mídia e exigidas pelo mercado de trabalho, além das preocupações com a questão ambiental.

Nesta última década, a Geografia, preocupada com as questões afetas ao turismo, vem crescendo consideravelmente, pois se multiplicam as questões de um mundo globalizado a serem consideradas e analisadas por essa ciência.

1. Bonito como lugar experienciado

Como se tem por objetivo o estudo do fenômeno turístico no âmbito da Geografia e por objeto de análise a atividade turística como produto da sociedade de consumo e o modo como o homem vivencia em determinado espaço geográfico, considera-se que a vivência do lugar constitui um dos elementos importantes para entender o afluxo de turistas para Bonito.

Para se fazer uma análise do município como lugar experienciado, sentimos a necessidade de enfatizar alguns aspectos que inicialmente se encontravam diluídos: num primeiro momento, a definição de lugar e as razões pelas quais alguns ambientes se tornam mais significativos para as pessoas.

Para preencher essas lacunas, recorreu-se à bibliografia específica e, neste aspecto, a leitura do geógrafo Tuan (1983, p. 4) foi relevante. Para ele, os lugares são os centros aos quais atribuímos valor. Observou que, frequentemente, no decorrer de nossas experiências, o significado de espaço se funde com o de lugar, pois, à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor, o espaço, anteriormente indiferenciado, transforma-se em “lugar”. O lugar é, portanto, um repositório de

Rodrigues (1996a, p. 17) as follows:

In a globalized world, tourism appears in numerous forms, and in various phases of development, which can occur simultaneously in the same country, at local or regional levels. It is also expanded to the global level, extending across the entire planet – from the glacial zones and mountain ranges of the tertiary period, to the underwater regions; it is found in the city; the countryside; the beach; the mountains; the forests; the savannas, the plains and deserts; the oceans, lakes rivers and seas and in the air. [translated]

According to Rodrigues, there is a marked feature, in this globalized world, relating to tourism: the change in profile of the world's population, with people marrying later and a higher number of elderly people, who have more available time and resources for travel. Study trips organized by agencies have increased, both for individuals and groups. The proportion of women in the workforce has increased, increasing the demand for executive business travel. The need for erudite information and culture, which are publicized by the media and demanded by the marketplace, has also grown, as have concerns over environmental issues.

During this last decade, Geography, which is concerned with issues that affect tourism, has grown considerably, since the issues of a globalized world that need to be considered and analyzed by this science have also increased.

1. Bonito as an place perceived

Given that the aim of this work is to study the tourism phenomenon within the scope of Geography, and that its objects of analysis are tourism activity as a product of a consumer society and the way in which man experiences this activity in a given geographical space, the experience of the place is considered as one of the key elements in understanding the tourism flow of Bonito.

In order to analyze the town as a perceived place, we feel it is necessary to emphasize some aspects that were initially vague: the definition of place and the reasons why some environments become more meaningful to people.

In order to compensate for this lack, recourse was made to the bibliography on the subject. Particularly relevant was the work of the geographer Tuan (1983, p.4), according to whom places are centers to which we attribute value. He observed that often, during our perceiving, the meaning of space frequently intermingles with the place, since the better acquainted we become with the place and attribute value to it, the more space, which was previously undifferentiated, is transformed into “place”. Place is therefore a repository of meanings that embodies human experiences and aspirations.

Tuan (1983, p.9) also states that perception

significados, que encarna experiências e aspirações humanas.

Ainda segundo este geógrafo (1983, p. 9), a experiência abrange as diversas maneiras através das quais conhecemos e construímos a realidade. Na experiência, somos capazes de aprender a partir da própria vivência; pensamos, sentimos, atuamos sobre o dado e criamos a partir dele. A realidade é, por isso, um constructo da experiência, uma criação de pensamento e sentimento. As emoções coloreiam a experiência humana e são por ela coloridas, influenciando o caráter do mundo e das coisas vividas e sentidas.

Na mesma obra, Tuan (1983, p. 151) indicou que conhecemos a realidade de maneira íntima e conceitual, pois “movemo-nos das experiências diretas e íntimas para aquelas que envolvem cada vez mais apreensão simbólica e conceitual”. À medida que o espaço é experienciado, adquire definição e significado, transformando-se em lugar.

Por meio da leitura desse autor, percebemos que os lugares são, portanto, espaços experienciados. É o sentimento de lugar que se relaciona às motivações dos turistas para procurarem Bonito, pois, ao entrarem em contato com esse espaço turístico, pela sua percepção, os turistas lhe atribuem valor de acordo com suas necessidades, interesses, desejos, sonhos, propósitos e aspirações. É esse espaço, carregado de significados, que passa a ser percebido, então, como “lugar”.

No caso de nossa área de estudo, onde as paisagens estão carregadas de significados para os sujeitos que as experienciam, o sujeito é o turista que, através de sua percepção, suas vontades, necessidades, emoções, sentimentos e afetividades, interage com o lugar e suas paisagens.

Desta forma, Bergson (*apud* Bosi, 2001, p. 8) afirma que “não há percepção que não esteja impregnada de lembrança”. A percepção da paisagem faz parte da experiência dos indivíduos em relação aos lugares e inclui as experiências passadas. É por meio dela que o turista atribui significados e valores à paisagem de Bonito.

Bonito torna-se um lugar para os turistas à medida que suas lembranças impregnam as paisagens com sentimentos e valores íntimos, contribuindo para a formação de laços afetivos que os unem àquele lugar.

Os depoimentos dos turistas e dos moradores locais, que experienciam Bonito, oferecem um material muito rico em informações e testemunhos para análise. Durante o trabalho com os depoimentos, que chamamos de fonte oral, sentimos também a necessidade de enfatizar esta questão, recorrendo-se à bibliografia específica de história oral.

encompasses the various means through which we understand and build reality. During an experience, we are able to learn from own experience; we think, feel and act according to the data, and based on it, we create. Reality is, therefore, a construct of experience, a creation of thought and feelings. Emotions color human experience and are colored by it, influencing the nature of the world and the things experienced and felt.

In the same work, Tuan (1983, p. 151) points out that we understand reality in an intimate and conceptual way, since “we move from direct and intimate perceptions to those involving an increasingly symbolic and conceptual understanding”. As space is perceived, it takes on definition and meaning, becoming transformed into place.

Through the reading of the Tuan’s work, we observe that places are, therefore, perceived spaces. It is the sense of place that is linked to the tourist’s motives for visiting Bonito, because when they make contact with this tourism space, through their perceptions, they attribute value to it according to their needs, interests, desires, dreams, aims and aspirations. It is this space, loaded with meanings, that is then begins to be perceived as “place”.

In the case of the area under study, where the landscapes are full of meanings for the subjects that experience them, the subject is the tourist who, through his or her perceptions, desires, needs, emotions, feelings and affections, interacts with the place and its landscapes.

Bergson (*apud* Bosi, 2001, p. 8) states that “there is no perception that is not permeated with memories”. The perception of landscape forms part of an individual’s perception in relation to places, and also includes past experiences. It is through this perception that the tourist assigns meanings and values to the landscape of Bonito.

As the tourists’ memories permeate the landscapes with intimate feelings and values, Bonito becomes a place, contributing to the formation of affective bonds that link them to the place.

From this perspective, in which place is a construct of human perceptions, the interviews, the field research with the tourist and the local population, are of fundamental importance for our work. The statements of the tourists and the local inhabitants, who perceive Bonito, offer a source of material that is rich in information and testimonies for analysis. We felt the need to emphasize this issue while working with the statements, which we call oral sources, resorting to the bibliography on oral history.

The reading of the introduction and first

Bastante instigante, para a discussão da documentação oral foi a leitura da parte introdutória e do primeiro capítulo do livro **A Outra História**, organizado por Frederick Krantz. O estudo do popular é apresentado como aquele que requer a utilização de novas técnicas de pesquisas e novas fontes documentárias. Na parte introdutória e no primeiro capítulo da referida obra, Hobsbawm demonstrou o caminho que percorre o historiador que não faz questões a partir do material, onde as perguntas é que conduzem as fontes, a documentação oral é uma dessas novas fontes e, para ser utilizada com o melhor proveito possível, é preciso que o historiador elimine as “hipóteses inúteis” e interprete os dados obtidos.

O livro **História Oral e Memória**, de Antonio Torres Montenegro, demonstra que, ao lado do que a escrita e a imagem registram, existe uma outra visão dos acontecimentos que pode ser recuperada pela memória. Segundo o autor, o depoimento oral é uma outra maneira de construir a história, em que se descobre um processo de socialização de uma visão de passado, presente e futuro, de forma consciente/inconsciente.

Para o trato da documentação oral, a opção foi pela técnica das entrevistas livres gravadas. Analisamos 40 relatos de turistas e de pessoas do local, cuja duração variou trinta a sessenta minutos. Optamos por fazer as transcrições, pois os consideramos de importância para o entendimento e a formulação de novas questões norteadoras. As transcrições foram realizadas com a preocupação de manter a linguagem, dar a opção por uma transcrição fonética e o uso da acentuação fonética.

2. Lembranças e impressões do lugar para os antigos moradores

Buscando apreender dimensões do universo da população de Bonito, de seu modo de viver, escolheram-se alguns depoimentos, a partir dos quais se buscou entender o significado e a percepção do lugar para os seus habitantes, antes da introdução da atividade turística. São depoimentos perpassados pelos rios de águas cristalinas, pelas cavernas desconhecidas, pela cidade, por modos de trabalhar e pelas “lembranças do espaço de vida”, do lugar carregado de história, de memória e de experiências.

Sentado na varanda de sua casa, preparando-se para receber um grupo de turistas, Sérgio se recorda com felicidade de fatos do passado intercalados com o presente, a respeito da sua vida e de sua família. São lembranças de anos atrás, quando a famosa gruta do Lago Azul era desconhecida pela mídia e pelos turistas, de como o destino o tinha conduzido às cavernas nos últimos anos de sua vida, para tirar daquelas cavidades o

chapter of the book **A Outra História**, organized by Frederick Krantz, prompted discussion on oral documentation. The study of the ‘popular’ is presented as that which requires the use of new research techniques and documentary sources. In the introduction and first chapter of the above-mentioned work, Hobsbawm describes the method used by historiographers who do not pose questions based on the material, but rather are led by the questions to the sources. Oral documentation is one of those new sources and, in order to make full use of it, historiographers need to eliminate “useless hypotheses” and interpret the data obtained.

The book **História Oral e Memória**, by Antonio Torres Montenegro, shows that alongside that which is recorded in writing and images, there exists another view of events that can be recovered based on the memory. According to the author, oral statements are another way of constructing history, in which is discovered a process of socialization of a vision of the past, present and future, whether consciously or unconsciously.

The technique chosen for oral documentation was tape-recorded open interviews. 40 reports by tourists and local inhabitants were analyzed, each lasting from 30 to 60 minutes. We chose to transcribe the tapes, since we considered this important for the understanding and formulation of the guiding questions. In the transcript, the original language used was retained, with phonetic transcription and the use of phonetic accentuation.

2. Memories and impressions of the place of the old inhabitants

In an attempt to understand the dimensions of Bonito’s population and their way of life, some oral reports were selected, from which an attempt was made to understand the meaning and perceptions on the place of its local inhabitants, before the arrival of tourism. The reports are full of references to rivers with crystal-clear waters, hidden caves, the town, ways of working and ‘memories of the life space’, of the place, which is loaded with history, memories and experiences.

Sitting in the veranda of his house, preparing to receive a group of tourists, Sérgio fondly recalls facts from the past, intermingled with the present, regarding his life and family. He speaks of times gone by, when the famous ‘Lago Azul’ (Blue Lake) cave was unknown by the media and tourists, of how fate led him back to the caves in the latter years of his life, to make his living from them, year after year, and of the moments of leisure and joy they have brought him. He did not feel any need to find another means of subsistence that would free him from tourism.

necessário à subsistência, ano após ano, assim como lazer e alegrias, sem sentir necessidade de encontrar outro caminho que o libertasse da atividade turística.

Homem, guia de turismo. Parecia tão estranho às pessoas acostumadas com um chefe de família em atividade na agricultura ou na pecuária. Entretanto, para ele, era uma ocupação como outra qualquer, e mesmo entre a população local, sua presença era aceita de modo corriqueiro, talvez porque do turismo dependesse o destino de muitos deles.

As lembranças se soltavam enquanto se preparava para receber um grupo de turistas de São Paulo, que nunca tinham entrado em uma caverna.

Do presente tão próximo, Sérgio da Gruta, como é conhecido em Bonito, volta ao passado, lembrando do tempo em que se podia entrar nas cavernas à vontade, pois elas não eram exploradas turisticamente e não existiam normas para o uso desses espaços.

Sentado na frente de uma agência de turismo na avenida principal da cidade, denominada Pillad Rebuá, o Sr. Jazon, estatura média, forte, rijo, queimado de sol, falante, não demonstrou ser um homem que conhece muito da atividade turística. Diz que há mais de dez anos está na atividade do turismo, no trabalho no rio: “fui o pioneiro no turismo, o primeiro hotel e as primeiras descidas de bote no rio Formoso fui eu quem fez. Isto já faz muito tempo e ninguém fazia”.

Com os olhos perdidos no espaço, lembrou o tempo em que não tinha ninguém trabalhando com o turismo na região e que fez sua vida nessa atividade, aperfeiçoando-se com os anos de prática.

Com uma ponta de orgulho afirmou que, desde o primeiro dia em que pensou na possibilidade do desenvolvimento do turismo em Bonito, sempre trabalhou por conta própria, dia e noite, nunca tendo sido empregado de ninguém, graças à rápida expansão da atividade turística.

Alguns depoimentos de antigos moradores evidenciam o forte contentamento por morar em uma cidade turística, destacando o fato de ser uma cidade pequena, tranqüila, sossegada, além dos aspectos naturais que possui, como as águas cristalinas e as belezas da vegetação e da Serra da Bodoquena que circunda o município. Apontaram a importância do movimento gerado pelo turismo para o incremento do comércio, para os hotéis e, principalmente, por gerar empregos para a população jovem. Alguns apontam, ainda, que o movimento da cidade nos feriados prolongados e nas férias de julho e janeiro agrada muito.

Um número reduzido de depoimentos aponta descontentamento com a atividade turística, devido principalmente ao aumento do custo de vida da alta

A man working as a tourist guide. It seemed so odd to people more accustomed to the head of the family working in agriculture or fishing. However, for Sérgio, it was an job just like any other, and even among the local population, its presence was accepted as natural, perhaps because many of their fates depended on tourism.

The memories came flooding back to him as he prepared to receive a group of tourists from São Paulo, who had never been inside a cave in their lives.

From the immediate present, Sérgio da Gruta (Sérgio of the Cave), as he is known in Bonito, returns to the past, recalling the time when he could come and go freely in the caves as he wished, since they were unexploited by tourism and there were no rules and regulations for visiting them.

Sitting in front of a tourism agency in Pillad Rebuá, the town's main street, Mr. Jazon, a strong, tough, sun-tanned, talkative man of medium-height, did not appear to be a man with a great knowledge of tourism. He says he has been working with tourism, in the river, for more than ten years: “I was the one who pioneered tourism. I built the first hotel and made the first trips down the Formoso river. That was a long time ago, when there was no-one else doing it”.

Lost in thought, he recalled the time when no-one worked with tourism in the region, when he made his living from it, bettering himself over years of practice.

He stated, as a matter of great pride, that since the first day he thought of the possibility of developing tourism in Bontio, he always worked for himself, day and night, never working as an employee, thanks to the rapid expansion of tourism activity.

Some groups of older inhabitants show a deep satisfaction with living in a tourist city, highlighting the fact that it is a small, peaceful, quiet town, as well as its natural characteristics like the crystal-clear waters, its natural beauty and the Serra da Bodoquena mountain range that surrounds the town. They also stress the importance of the increased circulation of people generated by tourism, for the growth of business, for the hotels and in particular, for generating jobs for the young people. Some of the inhabitants also mentioned that they enjoyed the large numbers of people moving around the town during the long vacations and during the July and January holidays.

A small number of reports expressed discontent with the tourism activity, mentioning, in particular, the increased cost of living during the high season and the abandonment of the local population. This feeling of abandonment of the inhabitants was clear from the inhabitant's reports,

temporada e ao desamparo à população local. Nos depoimentos ficou claro o sentimento de abandono dos moradores, como pode ser percebido na fala de Dona Eva: “Aqui só se vive dos turistas e se esquecem da vida do povo daqui. As pessoas que não moram na Pillad Rebuá sofrem, pois tudo é feito em benefício dos turistas e dos donos do turismo”.

A respeito das vantagens que o turismo traz para a população, vários depoentes disseram que o turismo traz poucas vantagens: “Estamos por fora do turismo, gostaríamos que o senhor que pesquisa nos dissesse” (professores da rede pública municipal e estadual). Expressões como esta nos levam a firmar que um grande número de pessoas da população bonitense está ainda marginalizada dessa nova atividade.

Ainda em relação às vantagens que o turismo traz para a população, o depoimento do Sr. José Aparecido é bastante interessante: “Os hotéis ganham, aumenta a renda dos comerciantes e traz emprego para a população”.

Outro aspecto que ficou bastante evidente em relação às vantagens, foi o fato da cidade ficar movimentada, animada, dos moradores poderem conhecer outras pessoas e novas culturas. Este aspecto é percebido no depoimento da Dona Maria, cozinheira de um restaurante e moradora há mais de trinta anos em Bonito: “Os turistas trazem coisas novas para a cidade e a cidade fica cheia e animada. Há trinta anos atrás eu saía na rua nos meses de janeiro e fevereiro e não via ninguém, hoje em dia é uma farra da gurizada”.

Com uma expressão muito triste, Carlos conta que antigamente tomava banho no rio Formoso e não tinha um só turista; hoje, quando ele chega no balneário municipal, dá vontade de chorar. Segundo o depoente: “Quem viu este balneário antigamente e vem aqui para lembrar do passado, sai chorando quando percebe que o antigo local de brincadeiras de crianças se transformou em um local onde impera a farra e o lixo”.

José Aparecido recorda os tempos em que não havia o desenvolvimento da atividade turística e o acesso aos atrativos era gratuito. De acordo com o depoente: “Eu e meus amigos de escola saíamos cedo de casa, cabulávamos aula e seguíamos em direção ao Mimoso, era uma delícia.... Hoje para se fazer isto é necessário ser rico. Meus filhos não têm esta oportunidade”.

O advento do turismo trouxe como consequência o distanciamento da população dos recursos naturais do local, aos quais, anteriormente, as pessoas tinham acesso diário, sendo essa, atualmente, uma das maiores reclamações dos moradores. Isto fica muito claro no depoimento de Wagner: “Ainda bem que pelo menos no balneário municipal não pagamos, porque os demais passeios

for example the in Words of Eva: “Here they just live off the tourists and forget the lives of the people here. Those who don’t live in Pillad Rebuá suffer, because everything is done for the benefit of the tourists and the owners of tourism”.

With regard to the advantages tourism brings to the population, a number of inhabitants reported that tourism brings few advantages: “We are hardly given any information on the subject. We’d like you, the researcher, to tell us” (teachers with the municipal and state public education system). Expressions like this suggest that a large number of the inhabitants of Bonito are still marginalized from this new activity

Also in relation to the advantages that tourism brings to the population, the words of Mr. José Aparecido are particularly interesting. “The hotels benefit, businessmen increase their profits, and new jobs are created for the population”.

Another aspect which was very clear, in terms of the advantages, was the fact that the town is busy and lively. The local people can get to know other peoples and new cultures. This aspect was given in the report of Dona Maria, a cook in a restaurant and an inhabitant of Bonito for more than 30 years. “Tourists bring new things to the town and the town becomes busy and lively. Thirty years ago, I would go out in January or February and not see anybody in the streets. Nowadays there are crowds of people”.

Carlos says wistfully that in the old days he used to swim in the Formoso River, and there were no tourists around. Today, when he arrives at the town’s bathing spot, he feels like crying. He says that: “Anyone who saw this bathing spot before and comes here to remember the old days would be saddened to see how the old children’s play area has become a place into a place full of crowds and litter”.

José Aparecido remembers the days when there was tourism development and access to the attractions was free. He says: “My school friends and I used to leave home early. We used to bunk off school and head for Mimoso. It was great fun.... Nowadays, you have to be rich to do that. My kids don’t have the same opportunity”.

One of the consequences brought by tourism is that the population has become distanced from the area’s natural resources, to which they formerly had direct access. This is one of the inhabitant’s principal complaints. This aspect was very clear in the report of Wagner: “Its just as well that at least the town’s swimming site is free, since the other excursions the tourists go on I don’t even know, and I’ve lived as long as I can remember. At the farms which today receive tourists, my brothers and I used to spend all day swimming. Nowadays, if I

que os turistas vão eu nem conheço e olha que eu moro aqui desde que me conheço como gente. Nas fazendas que hoje recebem turistas eu e meus irmãos nadávamos todo dia. Hoje se eu quiser entrar tenho que pagar muito caro. Isto é um absurdo!”.

Pode-se inferir desse e de outros depoimentos que o ritmo acelerado das transformações sócio-culturais imposto pelo turismo em Bonito vem impactando a vida da população local. Predominava na região a valorização das “coisas simples”, das relações familiares, com um ritmo de vida mais lento, por um lado influenciado pelo contato com a natureza e por outro, pelo ciclo das comemorações litúrgicas do catolicismo.

O desenvolvimento do turismo no município, além dos impactos ambientais, vem causando impactos nas atividades produtivas e na cultura da população fixa, ocorrendo uma transformação nos hábitos de consumo, pelo despertar de novas aspirações, até então desconhecidas, consequência da presença dos turistas e da instalação de lojas com produtos de circulação nacional e internacional.

Outra alteração cultural significativa observada diz respeito à questão religiosa, tendo-se como exemplo os eventos da Semana Santa, aos quais foi incorporada, como produto de consumo turístico, a encenação da morte e ressurreição de Jesus Cristo, para atrair turistas para o município. Além disso, o feriado, que era respeitado (guardado como dia santo) pela maioria da população, devido ao turismo tornou-se um dia com grande potencial de vendas, fazendo com que todos os estabelecimentos de serviços funcionem normalmente: “As pessoas lutam tanto por dinheiro que essas coisas são deixadas de lado”, diz a moradora Maria Aparecida.

Assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento do turismo no município de Bonito vem gerando modificações nos valores culturais em relação ao trabalho, ao consumo, à educação, à religião, aos costumes, salientando-se que não houve uma afirmação dos valores culturais tradicionais da população da sua identidade, minimizando o processo de aculturação, que costuma ocorrer em larga escala em áreas de desenvolvimento do turismo.

3. O olhar do turista sobre a natureza e sobre a população local

As águas cristalinas, a ictiofauna aquática e o relevo cárstico constituem elementos de atração e de motivação para o turista que visita o município de Bonito. É o ambiente natural que é valorizado pelo turista na percepção/composição de sua imagem.

Isto não se deve apenas ao modismo do culto

want to go in the water I have to pay lots of money. Its absurd!”.

It can be inferred, from this and other reports, that the rapid pace of socio-cultural change imposed on the town of Bonito by tourism has had an impact on the life of the local population. “Simple things” used to be valued in the region, family relationships, a slower pace of life, influenced on one hand by the contact with nature and on the other, by the liturgical calendar of the Catholic Church.

Besides causing environmental impacts, the development of tourism in the town has also caused impacts on manufacturing activities and the culture of the local population. This has led to a change in consumer habits, awakening new aspirations which were previously unknown, as a result of the presence of tourists and the arrival of stores selling national and international products.

Another significant cultural change that has been observed relates to the religion. An example of this is the events of Holy Week, into which the dramatic presentation of the Death and Resurrection of Jesus Christ have been incorporated as a consumer product for tourism, in order to attract tourists to the town. Also, the holiday, which was previously observed as a holy day by the majority of the population has become, because of tourism, a day with high sales potential, when which all the stores open regular hours: “People strive so hard for money that these things have been pushed aside”, says Maria Aparecida, an inhabitant.

It is clear, therefore, that the development of tourism in Bonito has generated changes in cultural values in relation to work, consumer habits, education, religion and customs, and there has been no affirmation of the population’s identity and traditional cultural values which would minimize the process of acculturation that normally occurs on a large scale in areas with tourism development.

3. The tourists’ view of nature and the local population

The crystal clear waters, the aquatic life and sharp relief constitute the elements of tourist attraction and the motivation for tourists who visit the town of Bonito. It is the natural environment that is valued by the tourists in the perception/composition of its image.

This is not only due to the devotion to nature or healthy lifestyle that is fashionable nowadays. It is also linked to the transformation of the “natural” and of “nature” into goods, which have lately become major consumer items, particularly among inhabitants of large cities.

Gathering the opinions of inhabitants of cities

à natureza ou à vida saudável que estamos vivendo. Aliado a esse fato, há que se considerar a transformação do “natural” e da “natureza” em mercadoria, a qual, ultimamente, tem sido bastante consumida, principalmente, por moradores de grandes metrópoles.

Coletando depoimentos de moradores de metrópoles localizadas na região sudeste, que representam a classe média brasileira, foi possível perceber que a busca de locais onde se tem um contato muito íntimo com a natureza é o novo paradigma do turista brasileiro.

Alguns fragmentos dos depoimentos feitos pelos turistas podem ilustrar a importância por eles atribuída ao contato com a natureza. Cláudio, que reside em Vitória, no Espírito Santo, relata: “Achei Bonito revigorante para a saúde mental. Trata-se de um contato muito forte e íntimo com a natureza”.

Outros depoimentos estão intimamente ligados à questão da natureza aliada à mística bastante consumida neste final de século, como o depoimento de Ana Paula, que reside em São Paulo e visitou Bonito três vezes: “Aqui tem um astral super bom. A gente recebe muita energia desta natureza. Fico bem perto da natureza e me aproximo de Deus”.

A questão da mística impressiona também os visitantes das cavernas, cujas formações levam os turistas a grandes devaneios, como é o caso de Jorge, do Rio de Janeiro, referindo-se à Gruta do Lago Azul: “Este é um lugar abençoado por Cristo e parece uma suntuosa igreja. O que dá mais vontade de fazer é rezar”.

A busca de locais onde a riqueza de recursos naturais é expressiva faz parte da “necessidade”, criada ou não, que os homens sentem hoje de sair do ambiente deteriorado das grandes metrópoles brasileiras. Em Bonito, buscam o descanso e o contato íntimo com a natureza. A bióloga gaúcha Cristina, em seu depoimento, afirma: “Sinto necessidade do contato com a natureza. Andar com os pés no chão, sentir o cheiro de mato e das plantas é que me possibilita enfrentar a loucura de Porto Alegre o ano todo. Sempre que posso procuro locais onde os ecossistemas ainda estão conservados”.

Partindo-se dessas considerações, infere-se que a tranquilidade aliada à riqueza dos recursos naturais, durante os dias de permanência em Bonito, é valorizada em função da motivação dos indivíduos para fugir do ambiente estressante da vida cotidiana nas grandes cidades, buscando, então, o descanso e o contato com a natureza para a reposição de suas energias físicas e mentais.

Um aspecto que aparece nos depoimentos é que muitas vezes o contato íntimo com a natureza tem um custo elevado, o que restringe as idas dos

in the Southeast region of Brazil, who represent the Brazilian medium class, it was observed that the search for places which afford closer contact with nature is the new paradigm of Brazilian tourists.

Some excerpts from the tourist's statements can be used to illustrate the importance they attribute to this contact with nature. Cláudio, who lives in Vitória, Espírito Santo, says: “I found Bonito invigorating for my mental health. The place affords a strong, close contact with nature”.

Some other statements are closely linked to the issues of nature and mysticism, which was a major consumer product at the end of last century. For example Ana Paula, who lives in São Paulo and has visited Bonito three times, says: “There is a very good astral here. We receive a lot of good energy from nature. I feel closer to nature and closer to God”.

The idea of mysticism also made an impression on the visitors to the caves, whose rock formations stimulated the tourists imaginations. This was the case of Jorge, from Rio de Janeiro, said, in reference to the *Lago Azul* cave: “This place was blessed by Christ and resembles a magnificent church. It really makes you feel like praying”.

The search for localities where there is an abundance of natural and expressive resources forms part of modern man's “need”, whether created or not, to leave the spoiled environment of the large Brazilian metropolitan areas. They come to Bonito to rest and have closer contact with nature. Christiana, a biologist from the state of Rio Grande do Sul, claims in her statement that: “I feel the need to make contact with nature, to walk barefoot, to smell the forest and plants. This enables me to face the madness of Porto Alegre the rest of the year. Whenever I can, I look for places where the ecosystems are still preserved”.

Based on these considerations, it can be inferred that the peace the tourists encounter during their stay in Bonito, together with its abundant natural resources, is highly valued, due to their desire to escape from the stressful environment of the daily life in large cities. They come in search of rest and contact with nature, and to recharge their physical and mental batteries.

One aspect that appears in the statements is that often, the intimate contact with nature comes at a high cost, which restricts visits to this tourism destination. Marcos, from Campinas, emphasized: “I found the place paradisiacal, but the attractions are too expensive. I imagine other tourists visit only once. This is not good for the place”.

Based on the statements, in relation to the image that tourists have of the local population of Bonito, it was observed that their perceptions are based on stereotypes relating to the rural

turistas a este destino turístico. Marcos, morador da cidade de Campinas, enfatizou: “Achei o local paradisíaco, mas os atrativos são caros demais. Imagino que os demais turistas só vêm uma vez. Isto não é bom para o local”.

Em relação à imagem que os turistas têm da população bonitense, a partir dos depoimentos constatou-se que sua percepção se baseia nos estereótipos a respeito do morador do interior do Brasil.

Uma grande parte dos turistas depoentes referiu-se aos moradores como pessoas hospitaleiras, festeiras, receptivas, acolhedoras e prestativas. Como diz Marcelo: “Em geral o morador do interior é um povo acolhedor e atencioso”.

Ao responderem sobre os motivos que os levaram a visitar Bonito, os turistas associam a idéia do morador do interior à imagem de um local calmo, sem a agitação dos grandes centros, sendo, então, o morador de Bonito uma pessoa pacífica como qualquer morador do interior do Brasil.

Para reforçar esta afirmação, o depoimento de Luíza, de Belo Horizonte, é bastante relevante: “O pessoal daqui parece mineiro. São super calmos e hospitaleiros”.

Outros aspectos importantes da imagem do morador, e que influenciam na composição da imagem de Bonito, referem-se ao fato de alguns depoentes perceberem a comunidade local como integrada por pessoas muito fechadas, recatadas e reservadas.

Durante os depoimentos percebemos que os turistas que visitam Bonito não têm um contato muito forte com os moradores locais. Isto ocorre porque os atrativos estão consideravelmente distantes do centro urbano. À noite, geralmente, os turistas buscam entrosamento com o grupo com o qual conviveram durante o dia de passeio, quando os relatos e a percepção de cada visitante são assunto principal. Este é um caso bastante típico, que muitas vezes faz lembrar as estórias de pescadores do pantanal.

Considerações Finais

O objetivo desse trabalho foi entender o significado das experiências dos moradores de Bonito e dos turistas que visitam o município, mediadas pela ascensão da atividade turística no município. Para isso, procurou-se cotejar com algumas dimensões do seu viver cotidiano, com as lembranças, os recursos naturais, o convívio, o lazer, procurando observar como os sujeitos avaliam o viver.

Ao longo do trabalho, pretendeu-se resgatar, na voz dos moradores e dos turistas, os modos de vida que estão sendo transformados em função de novas modalidades de turismo que surgem no final

inhabitants of Brazil.

The majority of the tourists interviewed said the inhabitants were hospitable, receptive, welcoming and helpful. As Marcelo said: “Generally, the rural inhabitants are welcoming and hospitable”.

Regarding their reasons for visiting Bonito, the tourists associated the idea with the rural inhabitant with the image of a peaceful place, far from the hustle and bustle of the large cities. The inhabitants of Bonito are therefore seen as peaceful people, like any other rural inhabitant of Brazil.

To support this, the statement of Luiza, from Belo Horizonte is pertinent: “People from here are like people from the state of Minas Gerais. They are incredibly calm and hospitable”.

Some other important aspects regarding the image of the local population that influence their image of Bonito is the fact that some of the tourists interviewed found the local community was made up of self-contained, shy, unsociable people.

During the statements, we noticed that the tourists who visit Bonito do not have very close contact with the local inhabitants. This is because the attractions are quite a long way from the urban center. At night, the tourists generally seek to get along with the group they spend time with during the day’s outing. The main topics of conversation are the visitor’s reports and views. This is a fairly typical, and echoes the stories told by the fishermen of the Pantanal.

Final Considerations

The objective of this work is to understand the meaning behind the perceptions of the inhabitants of Bonito, and tourists visiting the town, and the way this is affected by the increase in tourism to the town. It observes some aspects of their daily life, memories, natural resources, day-to-day acquaintance and leisure, seeking to observe how the subjects evaluate the experience.

The aim, throughout the work, is to recover, in the words of the inhabitants and tourists, the lifestyles that are being transformed as a result of the new forms of tourism that arose at the end of the last century.

Two tendencies can be observed in the statements obtained. One is the constant reference by the old inhabitants to the past as a period and space that have been lost, functioning as a memory of collective knowledge or know-how. The other is the tourists’ perception of nature and the local population, their values and significantly questioned culture, a process of re-elaboration based on the perceptions mediated by the new relations in geographical space.

The consequences of the perceptions

do século passado.

Duas tendências chamaram atenção nos depoimentos obtidos. Uma foi a referência constante dos antigos moradores ao passado como a um tempo e a um espaço perdidos, funcionando como memória de um saber/fazer coletivo. A outra foi a percepção que o turista tem sobre a natureza e sobre a população local, seus valores e sua cultura significativamente questionados, um processo de reelaboração realizado a partir de experiências mediadas pelas novas relações no espaço geográfico.

As conseqüências das experiências vividas com a ascensão da atividade turística são múltiplas e variadas, positivas e negativas, benéficas e traumáticas. A experiência vivida está trazendo uma desnaturalização do modo de viver, com uma maior consciência dos esquemas tradicionais de percepção e representação da realidade.

Finalmente, acreditamos que os relatos orais podem contribuir muito para o estudo das experiências vividas por moradores e turistas em áreas com potencial turístico.

Por meio das narrativas, é possível que os moradores e turistas consigam estabelecer comparativos, relações, fazendo releituras das experiências.

Os relatos orais têm a possibilidade de devolver a palavra aos que não têm outros espaços, dando o poder de dizer, sendo constitutivo de novas imagens. Possibilita ver como percebem a auto-imagem sobre a qual poderão refletir suas ações.

experienced with the rapid growth of tourism are multiple and varied, positive and negative, beneficial and traumatic. They are leading to a de-naturalization of the way of life, with a greater awareness of the traditional schemes of perception and representation of reality.

Finally, we believe that the use of oral reports can contribute a great deal to the study of the perceptions of inhabitants and tourists in areas with tourism potential.

By means of narratives, it is possible for the inhabitants and tourists form comparisons and relationships, and form re-readings of their experiences.

Oral reports enable those who have no other means of communicating to make their views known, giving them the power of speech and constituting new images. It enables researchers to see how they perceive the self-image upon which their actions will be reflected.

Bibliografia

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, R. Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

KRANTZ, Frederick (org.). **A outra história – ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**. São Paulo: Contexto, 1992.

Bibliography

BOSI, Ecléa. **Memórias e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, R. Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.

KRANTZ, Frederick (org.). **A outra história – ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**. São Paulo: Contexto, 1992.

NÍCOLÁS, Daniel Hiernaux. Elementos para una análisis sócio-geográfico del turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Teoria y praxis del espacio turístico**. México: Universidade Autónoma Metropolitana, 1989.

PEARCE, D. G. Alternatives tourism: concepts, classifications and questions. In: **Tourism alternatives**. Engeland (UK): John Wiley & Sons, 235p.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 1996.

RODRIGUES Adyr B. (org.). **Turismo – modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997d.

_____. (org.). **Turismo e ambiente**. Reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 1997b.

_____. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997c.

_____. (org.). **Turismo e geografia**. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **L'Impact Socio-Culturel du Tourisme dans une Station Thermale au Bresil**. Klagenfurt, Austrian Meeting of the IGU – Comission of Geography of Tourism and Leisure, 1980, p. 166-170.

_____. **Le Tourisme et les Problèmes de Protection de L'Environnement Sur le Litoral de L'Estat de São Paulo**. Bordeaux, Revue de Géographie, n° 164-41, Octobre/Decembre, 1988, p. 415-424.

_____. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997a.

_____. Turismo eco-rural. Interface entre o ecoturismo e o turismo rural. In: ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José Marcos e RIEDL, Mário. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: UFSM, 1998.

_____. **Une Station Balnéaire de Luxe en voie de saturation**: Guarujá (Bresil). Majorque, Revue Geographique des Pays Mediterranéens, tome 84-3, 1996, p. 45-54.

_____. **Urbanization et tourisme de proximité**. L'Exemple de L'Agglomération de São Paulo. Bordeaux, Revue de Géographie, n° 164-41, Octobre/Decembre, 1988, p. 409-414.

_____. **Águas de São Pedro**: estância paulista. Uma contribuição à geografia da recreação. São Paulo: USP/Departamento de Geografia, 1985. (Tese de Doutorado)

_____. Geografia e turismo – notas introdutórias. In: **Revista do Departamento de Geografia**. n. 6. São Paulo: USP/Departamento de Geografia, 1992, p. 71-82.

NÍCOLÁS, Daniel Hiernaux. Elementos para una análisis socio-geográfico del turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Teoria y praxis del espacio turístico**. México: Universidad Autónoma Metropolitana, 1989.

PEARCE, D. G. Alternative tourism: concepts, classifications and questions. In: **Tourism alternatives**. England (UK): John Wiley & Sons, 235p.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 1996.

RODRIGUES Adyr B. (org.). **Turismo – modernidade e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997d.

_____. (org.). **Turismo e ambiente**. Reflexões e propostas. São Paulo: Hucitec, 1997b.

_____. (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997c.

_____. (org.). **Turismo e geografia**. Reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **L'Impact Socio-Culturel du Tourisme dans une Station Thermale au Bresil**. Klagenfurt, Austrian Meeting of the IGU – Comission of Geography of Tourism and Leisure, 1980, p. 166-170.

_____. **Le Tourisme et les Problèmes de Protection de L'Environnement Sur le Litoral de L'Estat de São Paulo**. Bordeaux, Revue de Géographie, n° 164-41, Octobre/Decembre, 1988, p. 415-424.

_____. **Turismo e espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997a.

_____. Turismo eco-rural. Interface entre o ecoturismo e o turismo rural. In: ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José Marcos e RIEDL, Mário. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria: UFSM, 1998.

_____. **Une Station Balnéaire de Luxe en voie de saturation**: Guarujá (Bresil). Majorque, Revue Geographique des Pays Mediterranéens, tome 84-3, 1996, p. 45-54.

_____. **Urbanization et tourisme de proximité**. L'Exemple de L'Agglomération de São Paulo. Bordeaux, Revue de Géographie, n° 164-41, Octobre/Decembre, 1988, p. 409-414.

_____. **Águas de São Pedro**: estância paulista. Uma contribuição à geografia da recreação. São Paulo: USP/Departamento de Geografia, 1985. (Tese de Doutorado)

_____. Geografia e turismo – notas introdutórias. In: **Revista do Departamento de Geografia**. n. 6. São Paulo: USP/Departamento de Geografia, 1992, p. 71-82.

_____. La urbanización en Brasil y el fenómeno del turismo. In: **Ciclo de conferencias la urbanización en latinoamerica**. Madri: Universidade Complutense de Madrid, 1994.

_____. **O significado do termalismo**. São Paulo: s.l., 1986. (inédito)

_____. Urbanisation et tourisme de proximité. L' exemple de l' agglomération de São Paulo. In: **Les cahiers d'Outre-Mer**, Bordeaux, n. 164, 1988, p. 409-414.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço & lugar**. As perspectivas da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

_____. Geografia humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1985.

_____. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

_____. La urbanizacion en Brasil y el fenómeno del turismo. In: **Ciclo de conferencias la urbanización en Latinoamérica**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1994.

_____. **O significado do termalismo**. São Paulo: s.l., 1986. (inédito)

_____. Urbanisation et tourisme de proximité. L' exemple de l' agglomération de São Paulo. In: **Les cahiers d'Outre-Mer**, Bordeaux, n. 164, 1988, p. 409-414.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço & lugar**. As perspectivas da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

_____. Geografia humanística. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1985.

_____. **Topofilia**. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.